



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM FARMÁCIA



**SAÚDE MENTAL DE IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

WANDERLEYA MEDEIROS

CUITÉ – PB

2022

WANDERLEYA MEDEIROS

**SAÚDE MENTAL DE IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-
19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito obrigatório para obtenção de título de Farmacêutico.

Orientador (a): Profa. Dra. Yonara Monique da C. Oliveira

CUITÉ - PB

2022

M488s Medeiros, Wanderleya.

Saúde mental de idosos durante a pandemia de covid-19: uma revisão integrativa. / Wanderleya Medeiros. - Cuité, 2022.
43 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2022.

"Orientação: Profa. Dra. Yonara Monique da Costa Oliveira".

Referências.

1. Saúde mental. 2. Transtornos mentais - pandemia. 3. Idosos - saúde mental - pandemia. 4. Covid-19 - saúde mental - idosos. 5. Saúde do idoso. 6. Isolamento social - idosos. 7. Coronavírus - idosos - saúde mental. 8. SARS-CoV-2. I. Oliveira, Yonara Monique da Costa. II. Título.

CDU 613.86(043)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE - CES
Rua Aprígio Veloso, 882, - Bairro Universitário, Campina Grande/PB,
CEP 58429-900 Telefone: (83) 3372-1900
Site: <http://ces.ufcg.edu.br>

REGISTRO DE PRESENÇA E ASSINATURAS
FOLHA DE ASSINATURA PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO

WANDERLEYA MEDEIROS

SAÚDE MENTAL DE IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à avaliação para obtenção de grau Bacharel em Farmácia, pela Universidade Federal de Campina Grande - Centro de Educação e Saúde.

Aprovado em 23/03/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Yonara Monique da Costa Oliveira
(Orientadora) – UFCG

Prof. Dr. Egberto Santos Carmo
(Examinador 1) – UFCG

Prof^ª. Me. Bruna Pereira da Silva
(Examinadora 2) – UFPE



Documento assinado eletronicamente por **YONARA MONIQUE DA COSTA OLIVEIRA, PROFESSOR 3º GRAU**, em 25/03/2022, às 11:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **EGBERTO SANTOS CARMO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 25/03/2022, às 12:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **Bruna Pereira da Silva, Usuário Externo**, em 25/03/2022, às 19:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufcg.edu.br/autenticidade>, informando o código verificador **2211729** e o código CRC **6D2AA609**.

DEDICATÓRIA

Dedico aos meus pais
Francisca Veriana de Medeiros e
Francisco das Chagas Medeiros,
ao meu irmão Wanderlan Medeiros e
meu namorado Jailson Medeiros Silva
que são minhas fontes de inspiração,
motivação e amor.

“Consagre ao Senhor tudo
o que você faz, e os seus
planos serão bem-
sucedidos.”

Provérbios 16:3

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a **Deus** por estar sempre ao meu lado em todos os momentos da minha vida, me dando o discernimento e força necessária para buscar os meus sonhos e objetivos. Agradeço o que conquistei até aqui, mas peço também a Ele, para me dar sabedoria para conquistar muito mais.

Agradeço a minha mãe, **Francisca Veriana de Medeiros**, minha fortaleza, minha heroína. Mãe a você toda minha gratidão, sem você nunca teria conseguido chegar até aqui. Obrigada por todos os conselhos, por ter me dado colo quando mais precisei, mesmo nos momentos que estivemos longe uma da outra e principalmente por sempre me lembrar do meu potencial.

Ao meu pai, **Francisco das Chagas Medeiros**, pelas vezes que eu não conseguia ficar em Cuité e ele prontamente ia me buscar na rodoviária de Jardim do Seridó de noite para seguirmos viagem até a nossa cidade e quando eu voltava ia me deixar de madrugada para que pudesse seguir o caminho retornando a Cuité. E por todo apoio que me deu durante esses anos.

A meu irmão **Wanderlan Medeiros**, agradeço por todas as palavras de incentivo, apesar de mais novo, sempre foi aquele que recorri para pedir conselhos, até quando estava quase desacreditada de mim você me disse “leia” você é capaz, é só confiar mais em você. Você foi essencial durante toda minha trajetória acadêmica.

Ao meu namorado **Jailson Medeiros Silva**, obrigada por cada palavra de incentivo, por todo amor, companheirismo, compreensão. Por sempre está comigo mesmo quando estivemos longe, você se fez presente. E principalmente nessa reta final, nunca deixando que eu desmotivasse e desacreditasse do meu potencial. Você foi essencial para que não me abatesse diante das dificuldades e continuasse lutando. Estendo meus agradecimentos também aos seus pais **Lúcia Moreira** e **Gilvan Silva** por me acolheram na casa deles tão bem como se fosse uma filha e por todas nossas conversas de descontração, pela força e incentivo.

Agradeço a toda minha família, na pessoa de meu avô **Francisco Leão de Medeiros** (in memoriam) e minha avó materna **Ana Maria de O. Medeiros** e minha avó paterna **Maria Justina de Jesus Medeiros** por todo apoio durante minha graduação.

Meu padrinho **Dr. Orlando Dasmacena** (in memoriam) e madrinha **Margaret Dasmacena** por todo apoio quando estive doente e precisei me ausentar das minhas atividades, vocês não mediram esforços para cuidar da minha saúde e por sempre me incentivar nos meus estudos, meu muito obrigada.

Agradeço a minha orientadora professora **Yonara Monique**, por ter aceitado o convite de me orientar nesse trabalho, por toda paciência, atenção e ensinamentos. Aos professores **Egberto Santos e Bruna Silva**, por aceitarem fazer parte da banca avaliadora, contribuindo de forma valiosa para o presente estudo.

Aos amigos que a UFCG me presenteou, **Jessica Silva, Beatriz Lopes, Priscila Andrade, Maria Jessica, Paulo Rogério, Suzana Queiroz, Rodrigo Salusto**, por todos os momentos de estudo e de apoio durante o percurso, desejo tudo de melhor e muito sucesso.

Priscila e Maria Jessica pelos momentos de estudos e descontração, vocês estarão sempre guardados na minha mente e no meu coração. **Beatriz Lopes**, por todas as experiências e apoio trocados nesse finalzinho de curso sobre disciplinas, estágio e TCC, me aproximei mais no final do curso, porém compartilhei bons momentos, obrigada por cada palavra de incentivo e força que me deu. **Jessica Silva** a quem recorri para desabafar tantas vezes também, para trocar experiências de estágio e sempre me escutou e me incentivou assim como eu a ela. **Suzana Queiroz** que fez o último estágio junto comigo, não tinha intimidade antes, porém logo que conversei percebi que ela se assemelha muito ao meu jeito de ser e trocamos muitas experiências durante o percurso de estágio e TCC.

Também aos meus preceptores de estágio que me deram dicas preciosas e os demais profissionais dos meus estágios I, II e III que me acolheram tão bem, meu muito obrigada por cada conhecimento compartilhado, por cada amizade que fiz na Drogaria Severino Cholle-Várzea/PB; Laboratório Exato- Caicó/RN e Farmácia Roval- Patos/PB.

Enfim a todos que de alguma forma contribuíram para minha formação, deixo aqui minha gratidão.

RESUMO

A pandemia do Coronavírus, causada pelo novo SARS-CoV-2, modificou a forma de vida da sociedade no mundo inteiro, gerando um menor contato entre as pessoas devido ao isolamento social. Diante disso, o estudo teve como objetivo analisar, a partir de uma revisão integrativa da literatura, as consequências da pandemia de COVID-19 na saúde mental da população idosa. Dessa forma, realizou-se uma busca na literatura científica. A busca de dados foi realizada em dezembro de 2021 por meio das bases de dados PubMed, biblioteca virtual em saúde (BVS) portais regionais-MEDLINE e *Science Direct*, para identificar possíveis pesquisas que tratassem da saúde mental da população idosa durante a pandemia (a partir de 2020). As variáveis de interesse coletadas dos artigos foram: título, autor, ano de publicação, período de coleta de dados, fonte de dados, objetivo, tamanho da amostra (N), principais transtornos mentais apresentados pela amostra e dados em relação a medidas de intervenções para melhorar a saúde mental da população. Foram incluídos 20 artigos com idosos de 50 anos ou mais, sendo a maioria do sexo feminino. A depressão e ansiedade foram os principais transtornos mentais observados, também foram observados relatos de solidão, insônia, estresse, angústia e tristeza desencadeados pela pandemia. Os idosos que vivem em instituições de longa permanência tendem a sofrer mais com as medidas restritivas. Medidas de intervenção como acesso a internet e exercícios físicos foram relatados como sendo mecanismos que poderiam atenuar os impactos do isolamento social. Estudos sobre a saúde mental a nível mundial ainda são necessários para melhor compreensão de como o isolamento social afetou a saúde mental de idosos.

Palavras-Chave: transtornos mentais; isolamento social; sars-cov-2; saúde do idoso.

ABSTRACT

The coronavirus pandemic among the world, people by the new SARS-CoV2, changed the way of life of society as a whole, generating a minor due to social isolation. In view of this, the study aimed, from an integrative literature review, on the consequences of the COVID-19 pandemic on the mental health of the elderly population. Thus, a search was carried out in the scientific literature. The data search was carried out in December 2021 through PubMed databases, virtual health library (VHL), regional portals-MEDLINE and Science Direct, to identify possible research that addressed the mental health of the elderly population during the pandemic (aa from 2020). As variables of interest collected from the articles were: title, year of publication, data collection period, data source, objective, sample size (N) to improve the mental health of the population. We included 20 articles with elderly people aged 50 years or older, most of them female. Depression and anxiety were the main psychological disorders observed, symptoms of loneliness, anxiety, anguish, anxiety and sadness due to the pandemic were also observed. Elderly people living in long-term institutions continue to suffer more from restrictive measures. Intervention measures such as internet access and physical exercise were reported to be able to mitigate the impacts of social isolation. Worldwide studies on mental health for a better understanding of how social isolation has affected the mental health of the elderly.

Key words: mental disorders; social isolation; SARS-CoV-2; elderly health.

LISTA DE TABELAS E FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma das etapas de pesquisa e seleção dos artigos.....	24
Tabela 1 - Características dos participantes da pesquisa nos estudos revisados em relação a idade e sexo.....	31
Tabela 2 - Principais transtornos mentais relatados pelos participantes nos estudos revisados analisados.....	32

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Termos de pesquisa e filtros utilizados nas respectivas bases de dados..... **23**

Quadro 2 - Características dos estudos incluídos na revisão integrativa da literatura, referente as consequências da pandemia de COVID-19 na saúde mental da população idosa..... **25**

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

OMS – Organização Mundial da Saúde

ILPIs – Instituições de Longa Permanência

HADS-M – Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão

LTC – Centro de cuidados de longa duração

TMC – Transtorno mental atual

TMD – Transtorno mental passado

NCGG–SGS – Centro Nacional de Geriatria e Gerontologia – Estudo de Síndromes Geriátricas.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. OBJETIVOS	15
<u>2.1</u> Objetivo Geral.....	15
<u>2.2</u> Objetivos Específicos.....	15
3. REFERENCIAL TEÓRICO	16
3.1 Medidas de distanciamento social e saúde do idoso.....	16
3.2 Transtornos mentais em idosos.....	19
3.3 Cenários para o futuro pós pandemia.....	20
4. METODOLOGIA	22
4.1 Tipo de estudo.....	22
4.2 Fontes de dados e estratégias de busca.....	22
4.3 Seleção de estudos.....	23
4.4 Coleta de dados e variáveis.....	23
4.5 Síntese dos dados.....	23
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
5.1 Caracterização dos estudos incluídos na pesquisa.....	24
5.2 Caracterização dos grupos estudados.....	30
5.3 Consequências da pandemia na saúde mental de idosos.....	31
5.4 Impactos da pandemia na saúde mental de idosos de instituições de longa permanência.....	33
5.5 Intervenções aos transtornos mentais em idosos.....	34
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	36

1. INTRODUÇÃO

A pandemia pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), surgiu como uma ameaça urgente e abrangente, cujas características clínicas e epidemiológicas ainda estão sendo documentadas. Além do seu alto potencial de contágio, gravidade clínica e letalidade, sabe-se que o espectro clínico da doença é muito amplo, variando de casos assintomáticos, sintomas respiratórios leves à pneumonia grave (PAVANI *et al.*, 2021). Devido às medidas de controle insuficientes e à falta de mecanismos de tratamento eficazes, a situação piorou ainda mais. Essas incertezas impactam diversos setores, afetando diretamente o dia a dia e a saúde mental das pessoas (MALTA; RIMOIN; STRATHDEE, 2020; CASCELLA *et al.*, 2020; PEERI *et al.*, 2020; ORNELL *et al.*, 2020).

Após grandes tragédias como o ataque de 11 de setembro nos Estados Unidos e o incêndio da boate Kiss no Brasil, forças tarefa de assistência psicológica para vítimas e suas famílias foram rapidamente organizadas. No entanto, durante as pandemias, é comum que os profissionais de saúde, cientistas e gestores se concentrem predominantemente no patógeno e no risco biológico, em um esforço para entender os mecanismos fisiopatológicos envolvidos e propor medidas para prevenir, conter e tratar a doença. Nessas situações, as implicações psicológicas e psiquiátricas secundárias ao fenômeno, individuais e coletivas, tendem a ser subestimadas e negligenciadas, gerando lacunas nas estratégias de enfrentamento e aumentando a carga de doenças associadas (MORENS; FAUCI, 2013; TUCCI *et al.*, 2017).

Embora as doenças infecciosas tenham aparecido em diferentes momentos da história, nos últimos anos, a globalização promoveu a disseminação de patógenos e levou a uma pandemia. Isso aumentou a complexidade do controle de infecção, que teve um impacto significativo na política, na economia e na psicologia social, levando a desafios urgentes de saúde pública. São exemplo recentes as epidemias provocadas pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), Ébola, Zika vírus e H1N1 e dentre outras (AZEVEDO, 2019).

Durante as epidemias, o número de pessoas cuja saúde mental é afetada frequentemente excede o número de pessoas infectadas. Tragédias anteriores mostraram que o impacto na saúde mental pode durar mais tempo e ser mais comum do que a própria epidemia e, se considerarmos sua ressonância em diferentes contextos, o impacto psicossocial e econômico pode ser incomensurável (ROSENBERG *et al.*, 2010).

Diante das condições de risco mais elevadas aos idosos na pandemia, o isolamento social rigoroso se fez necessário para essa faixa etária, alterando drasticamente o modo de vida e o ambiente em que essas pessoas viviam, inclusive aqueles que não foram infectados. Como

reflexo, as pessoas idosas passaram a vivenciar um grau de solidão inimaginável, potencializando a ocorrência de transtornos mentais de diferentes tipos e gravidades (NESTOLA *et al.*, 2020; D'CRUZ; BANERJEE, 2020).

Estimativas afirmam que até o ano de 2050 a quantidade de indivíduos com 60 anos ou mais nas américas e no mundo deve dobrar. As pessoas com mais de 60 anos devem representar 18,6% da população total da região em 2025. Destaca-se que o Caribe e a América Latina são a segunda região de mais acelerado crescimento em termo de pessoas com mais de 60 anos, ficando atrás apenas da África. Vale destacar que a elevação da expectativa de vida não significa necessariamente em aumento da qualidade de vida (OPAS, 2020).

Ainda segundo OPAS (2020) o Brasil divulgou que 76% das mortes em consequência da COVID-19 entre fevereiro e setembro de 2020 ocorreram em adultos com 60 anos de idade ou mais. No Peru, indivíduos com idades acima de 70 anos apresentaram os maiores níveis de mortalidade em decorrência da COVID-19 no intervalo de março-maio de 2020. No Canadá, estimativas apontaram que mais de 80% das mortes em função da COVID-19 fatalizaram residentes de residências ou centros de atenção a longo prazo. Tais dados demonstram como a pandemia teve alto potencial de afetar a saúde mental de pessoas na terceira idade.

Especificamente para este novo cenário COVID-19, Xiang *et al.* (2020) recomendam que três fatores principais sejam considerados ao formular uma estratégia de saúde mental: 1) uma equipe multidisciplinar de saúde mental, incluindo médicos, farmacêuticos, psiquiatras, enfermeiras psiquiátricas, psicólogos clínicos e outros profissionais de saúde mental; 2) comunicação clara, incluindo atualizações regulares e precisas no surto de COVID-19; 3) Estabelecer serviços seguros de aconselhamento psicológico (por exemplo, por meio de dispositivos eletrônicos ou aplicativos).

Tendo em vista os diversos impactos da pandemia de COVID-19 gerados na sociedade, o presente estudo tem como objetivo, por meio de uma revisão integrativa da literatura, analisar as consequências da pandemia para a saúde mental da população idosa e os diversos transtornos ocasionados em função das mudanças no modo de viver e se relacionar.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- ✓ Analisar, a partir de uma revisão integrativa da literatura, as consequências da pandemia de COVID-19 na saúde mental da população idosa.

2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Descrever as principais queixas relacionadas à saúde mental de idosos durante a pandemia;
- ✓ Avaliar se e como a saúde mental da população idosa foi influenciada pela pandemia causada pelo COVID-19.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Medidas de distanciamento social e saúde do idoso

As diretrizes recomendadas para a segurança dos idosos durante a pandemia são o distanciamento social e o isolamento (WHO, 2020; WHO, 2021). O distanciamento social indica a necessidade de (re)configurar comportamentos, priorizando ações de higiene contínua como lavagem das mãos, uso de gel alcoólico, distância do outro, etiqueta respiratória, cuidado ambiental e emocional (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Ao mesmo tempo, a família e a sociedade podem se tornar um sistema de apoio ao idoso (LESSA; SCHRAMM, 2015), recomendando-se o estabelecimento de uma relação plena de respeito, verdade, informação, acordo mútuo e apoio nas atividades cotidianas.

Uma das consequências do isolamento social observada foi o prejuízo a saúde mental. O estresse foi apontado como uma das principais consequências do isolamento social. Depreende-se dos dados fornecidos que 73% dos participantes da pesquisa relataram que existe um certo grau de pressão devido ao isolamento social, o que indica a necessidade de desenvolver ações de comunicação específicas para amenizar esse problema (OPAS, 2020).

Outra variável importante relacionada à saúde e ao bem-estar das pessoas é a prática de atividade física. No contexto de isolamento social, o exercício físico tornou-se um desafio. De acordo com os dados da pesquisa, a proporção de pessoas que conseguem fazer algum exercício físico é de 40%, o que é consistente com a média nacional de 38% de pessoas que praticam exercícios físicos em condições normais (D'ADAMO; YOSHIKAMA; OUSLANDER, 2021).

A maioria das pessoas está disposta a ficar em casa quando necessário para lidar com a pandemia. A Itália também relatou dados semelhantes, dos quais 67,5% disseram que se o governo estender a lei que implementa essa prática no país, eles continuarão a se autodeclararem em quarentena, se necessário (WHO, 2020). Esses dados podem ser monitorados regularmente, pois este estudo foi realizado durante o primeiro mês de isolamento e, com o tempo, essa situação tende a se tornar saturada.

Mesmo com tantas informações sobre a importância do isolamento no controle da pandemia, 7,88% das pessoas ainda duvidam dessa estratégia. Isso destaca a importância de fortalecer o movimento para promover o autoisolamento e combater informações falsas que contradizem e questionam estratégias de isolamento social (BEZERRA *et al.*, 2020).

A perda econômica durante o isolamento é um sério problema socioeconômico e outro fator de risco para sintomas de distúrbios psicológicos que podem durar vários meses após o isolamento. Mesmo que as medidas de apoio do governo estejam em andamento, em alguns

casos, o valor recebido é insuficiente ou chega tarde demais, fazendo com que as pessoas dependam de suas famílias, o que muitas vezes leva a conflitos entre familiares (OLIVEIRA *et al.*, 2020; NUNES *et al.*, 2021). Pesquisas anteriores relataram que suprimentos básicos insuficientes (por exemplo, comida, água, roupas ou acomodação) durante o isolamento são uma causa de frustração e continuam a estar associados à ansiedade e raiva por 4-6 meses após o isolamento (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Como resultado desse processo, a pressão na população tende a aumentar, pois embora o período de tempo que pode afetar a saúde mental seja relativamente curto, há evidências de que se as autoridades determinarem um período de isolamento mais curto e depois aumentá-lo, o impacto psicológico negativo foi maior no período (CESARI; PROIETTI, 2020).

Os idosos têm recebido muita atenção na pandemia de COVID-19, principalmente por apresentarem envelhecimento ou alterações decorrentes do mesmo (FAUSTINO *et al.*, 2020; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Apesar disso, infelizmente, essa parcela da população tem pouca visibilidade e valorização. Há um preconceito, estigma e estereótipo persistente que incita a discriminação por idade e legitima a idade cronológica como fator de distinção de classe, incluindo crenças e atitudes que envolvem zombar de idosos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021). A pandemia do COVID-19 tem destacado os idosos, principalmente, pelos potenciais riscos desse grupo, ações direcionadas e estratégias de distanciamento social específica para eles.

As ações de proteção ao idoso na pandemia incluem a estratificação por faixa etária, embora a organização como serviço seja ativa, ela é reforçada pela criação de múltiplos vídeos, imagens, frases e músicas para expor e superestimar o idoso. As características são obviamente negativas. Por exemplo, podemos destacar o icônico carro “cata véio” do Brasil que, além da discriminação por idade, também destaca as dificuldades dos idosos em alcançar o distanciamento social. Essas condições também afetaram as relações familiares e geraram conflitos intergeracionais, principalmente devido às medidas tomadas pelos familiares para impor o distanciamento social (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020).

O aprendizado que tem se reforçado nessa pandemia é que além da diversidade/complexidade do envelhecimento humano, o idoso possui características próprias. Neste caso, embora existam epidemiologia, virologia, imunologia e tantos outros conceitos básicos necessários e recorrentes, não se pode evitar o embasamento teórico e prático da gerontologia, que promove medidas eficazes de proteção às diferenças nos grupos de risco (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020).

Mesmo levando em consideração a vulnerabilidade social causada pela pandemia, um ponto fundamental para combatê-la é reduzir a circulação de pessoas nas ruas e nos espaços públicos coletivos. Os dados da pesquisa mostram que a maioria dos entrevistados contribuíram para isso porque acreditam que a estratégia de isolamento irá prevenir efetivamente o colapso do atendimento hospitalar e a redução do número de vítimas do COVID-19. Isso mostra a urgência de medidas de proteção social e apoio financeiro, principalmente para as classes sociais mais vulneráveis durante a crise (BEZERRA *et al.*, 2020).

Um exemplo de distanciamento social, identificado como medida para prevenir a disseminação da COVID-19 (FAUSTINO *et al.*, 2020), poderia ter sido discutido em nível político-ministerial com o apoio da gerontologia, no intuito de minimizar seu impacto nos hábitos cotidianos. Evitar o isolamento social visto como uma síndrome senil (CESARI; PROIETTI, 2020) e o medo da morte (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Pessoas que podem trabalhar com idosos ou ter familiares nesta situação têm testemunhado a situação de que a população idosa não se dispõe a se manter distanciada da sociedade, o que reforça a necessidade de medidas de compreensão, levando em conta as peculiaridades da geriatria, para coibir COVID-19 da área de propagação e tratamento.

Para as pessoas mais velhas existem outros questionamentos no que diz respeito a idosos institucionalizados. Estudos preliminares têm demonstrado que, nessas realidades, a taxa de infecção do SARS-CoV-2 é alta, e a taxa de mortalidade recomendada para pessoas com mais de 80 anos de idade ultrapassa 15% (FAUSTINO *et al.*, 2020). Essa condição é considerada de alto risco de infecção por envolver principalmente idosos, alguns dos quais com comorbidades crônicas e dificuldades nas atividades da vida diária, contato frequente com cuidadores, profissionais e visitantes e coexistem em aglomerados (SANTOS; SANTANA, 2017).

Também existem preocupações com os trabalhadores mais velhos, que são a única fonte de renda em várias famílias. No Brasil, embora o bom senso os considere aposentados e pensionistas, muitos idosos são responsáveis por essa responsabilidade financeira (SAMPIERI *et al.*, 1991). Outra questão é incentivar as pessoas a usar ferramentas tecnológicas. Podem alcançar a aproximação social, mas historicamente, a população idosa brasileira apresenta baixo nível de escolaridade e difícil acesso a recursos técnicos. Infelizmente, esse fato interfere na aquisição de conhecimentos sobre a pandemia e limita a possibilidade de comunicação, principalmente em períodos de afastamento, dificultando a orientação de comportamentos individuais e coletivos (OUSLANDER *et al.*, 2021; WHO, 2018).

3.2 Transtornos mentais em idosos

Transtornos mentais correspondem aproximadamente à 12% da quantidade total de doenças (KNUDSEN *et al.*, 2013; SKAPINAKIS *et al.*, 2013). Destes, podem se destacar os transtornos mentais comuns, que são caracterizados como um conjunto de sintomas abrangendo insônia, irritabilidade, ansiedade, fadiga, dificuldade para se concentrar, esquecimento elevado e queixas somáticas (GOLDBERG; HUXLEY, 1992). Surgem como as morbidades psicológicas mais corriqueiras, afetando em torno de um terço da população de diversas faixas etárias (GOIS *et al.*, 2014; LUCCHESI *et al.*, 2014).

Embora exista um aumento na produção científica a respeito do envelhecimento humano, há uma carência em relação aos estudos populacionais nos países em desenvolvimento que analisem a saúde mental dos idosos, principalmente aqueles que moram em regiões ou municípios de pequeno porte (BORIM; BARROS; BOTEGA, 2013).

Os dados existentes a respeito da saúde mental dos idosos atestam que essa problemática surge com grande significância nesse grupo, além disso, os transtornos psíquicos podem intensificar o adoecimento físico. Dessa forma, é indiscutível a alteração no perfil epidemiológico da população, havendo certas desordens associadas neste processo e a outros fatores, como os transtornos mentais (MARTINS *et al.*, 2016; SILVA *et al.*, 2018).

As características sociodemográficas associadas à prevalência desse tipo de doença são atestadas em diversas pesquisas em escala nacional e internacional. No continente asiático, por exemplo, um estudo analisou a recorrência do sofrimento mental em idosos chineses após a ocorrência de um fator externo, como a ocorrência de um terremoto, nesse cenário, as mulheres com idade mais elevada, com pouca escolaridade e com presença de doenças crônicas associadas foram definidas como os indivíduos com maior potencial para distúrbios psiquiátricos (XIAOYI *et al.*, 2014). No Irã, idosas, analfabetas e que moravam sozinhas apresentaram maior quantidade de quadros depressivos de moderados à severos (NAZEMI *et al.*, 2013).

Os principais indicadores de transtornos mentais com início tardio demonstram que a aposentadoria, limitações financeiras, baixo grau escolar, outras comorbidades, isolamento social, gênero feminino, traços de personalidade, histórico familiar e perda de entes queridos podem ser gatilhos de risco para o desencadeamento dos transtornos (BIASOLI; MORETTO; GUARIENTO, 2016).

A terceira idade possui maior suscetibilidade a quadros psiquiátricos, acarretando em piora na qualidade de vida e problemática clínica e surgimento de transtornos como: depressão, ansiedade, transtorno esquizofrênico, transtorno de humor bipolar, insônia e demência (ANDRADE *et al.*, 2010; MARTINS *et al.*, 2016).

3.3 Cenários para o futuro pós pandemia

O desenvolvimento da vacina para COVID-19, que no ano de 2020 surgiu como uma possibilidade distante, no entanto, deu-se de forma mais rápida que o normal em relação a outras novas doenças e em janeiro de 2021, ocorreu no Brasil, o início da campanha de vacinação para os profissionais de saúde da linha de frente e, posteriormente, para população de grupos prioritários através da vacina de vírus inativado (GAO *et al.*, 2020). Trazendo novamente a esperança de uma retomada gradual para a normalidade.

A experiência da pandemia COVID-19 deu um novo sentido ao comportamento, ao conhecimento e aproximou as comunidades do mundo científico, pois para controlá-la são necessárias mudanças de comportamento individuais e coletivas, mas não apenas durante a pandemia. O aprendizado da higienização das mãos, etiqueta respiratória, limpeza do ambiente e dos materiais devem ser incluídos todos os dias como uma atitude de cooperação coletiva, pois são medidas poderosas na prevenção de novas doenças. Crucialmente, a experiência proporcionada por este momento turbulento de crise pode fortalecer a sociedade e se preparar para outras tensões (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

Outro fator importante no aprendizado e na previsão de cenários futuros neste período é o cuidado e atenção ao idoso por meio de estratégias de apoio e alerta para sinais e sintomas. Mesmo as pessoas que vivem sozinhas precisam de uma pessoa de referência para relatar suas necessidades, sentimentos ou relatórios de saúde e doença. Além de reconstruir no tempo a relação com os idosos, o respeito e a atitude atenciosa para com esse público também são muito importantes (ORNELL *et al.*, 2020).

As dúvidas ainda hoje existem sobre a eficácia da vacina por parte da sociedade, principalmente de idade mais avançada. Na atualidade, com o advento das tecnologias e o uso de redes sociais, como é o caso de mensageiros instantâneos, bastante utilizados por idosos devido sua facilidade de uso e gravação de áudios, tem acelerado a velocidade de informações, dentre elas, as notícias falsas, conhecidas como “FakeNews”. Tais notícias falsas tem impacto negativo sobre a credibilidade das vacinas e reduz a confiança no trabalho da ciência, contribuindo para enfraquecer a cobertura vacinal (MAGALHÃES *et al.*, 2021).

Contudo, é importante também destacar a relevância do acesso adequado as informações, merecendo atenção da população também para o impacto negativo dos efeitos das notícias falsas geradas e que abrangem uma complexa questão de saúde pública (COSTA *et al.*, 2020). Diante disso, em um cenário presente e futuro, é importante o monitoramento das informações e notícias que chegam, principalmente as pessoas de idade mais avançada, para conter o avanço da desinformação e resistência a vacinas e outras formas de prevenção de doenças infecciosas apontadas pela ciência.

Vale ressaltar, ainda, que durante a pandemia do COVID-19, profissionais e cidadãos estão em constante busca de conhecimento. Desenvolver e/ou fornecer uma variedade de ambientes virtuais de aprendizagem com conteúdo em diferentes idiomas. A valorização oportuna, com foco na gerontologia e no ensino da gerontologia na formação profissional, deve se tornar um item obrigatório nos cursos de enfermagem. O conhecimento é fundamental para a evolução e, no campo profissional, o conhecimento também é fundamental para a qualificação e segurança do cuidado ao idoso. Espera-se que esse movimento de aprendizagem seja contínuo e perene, fortalecendo o cuidado ao idoso como ciência (ORNELL *et al.*, 2020).

A pandemia COVID-19 destaca a saúde dos idosos e estimula a necessidade de proteção, respeito, cuidado, dignidade e redes de apoio, mas também expõe a discriminação por idade, julgamento e ridículo. As ações de proteção à distância devem manter a autonomia e independência do idoso, e os profissionais precisam ter um conhecimento específico sobre esse grupo de pessoas (ORNELL *et al.*, 2020).

No momento da pandemia, intensifica-se a demanda por um cuidado estável, qualificado e seguro a sociedade, por meio da formação profissional básica é necessário dar um novo sentido às ações de cuidado as pessoas, respeitando a diversidade e olhares para os cenários atuais e futuros (ORNELL *et al.*, 2020).

4. METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

O presente trabalho consiste em uma revisão integrativa da literatura. Esse tipo de revisão permite a inclusão de pesquisas experimentais e não experimentais, combinadas com dados da literatura teórica e empírica, para determinar o conhecimento atual de um tópico específico e conduzi-lo para identificar, analisar e sintetizar os resultados de pesquisas independentes. Disciplina para orientar a prática com base no conhecimento científico (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Conforme Whittemore; Knafl (2005) devem ser seguidas cinco etapas para a elaboração de uma pesquisa integrativa. O primeiro passo em qualquer revisão é identificar a questão da pesquisa, ou seja, o propósito da revisão. Após determinar o objetivo da pesquisa, inicia-se a fase de busca na literatura, por meio de uma estratégia de busca claramente definida.

Com o término da pesquisa literária, o autor desenvolve uma análise dos dados da pesquisa original para classificar, codificar, categorizar e resumir os dados originais para formar uma conclusão abrangente unificada sobre o problema de pesquisa. A etapa final da revisão abrangente se refere a apresentação dos dados obtidos (COOPER, 1998; WHITTEMORE, 2005).

4.2 Fontes de dados e estratégias de busca

A busca em sites foi realizada durante o período do mês de dezembro de 2021, através dos bancos de dados PubMed, biblioteca virtual em saúde (BVS) portais regionais-MEDLINE e *Science Direct*, para identificar possíveis pesquisas desenvolvidas sobre a saúde mental da população idosa durante a pandemia (a partir de 2020).

Para selecionar os termos da pesquisa foi utilizado o Descritor de Ciências da Saúde (DeCS), definindo os principais termos de pesquisa. E em cada base de dados, diferentes estratégias de busca foram utilizadas para otimizar melhor os artigos encontrados.

No portal BVS, os termos de busca em títulos, resumos e tópicos foram usados, enquanto no PubMed esses termos foram adicionados a todos os campos, e "AND" é colocado entre as palavras. No Quadro 1, pode ser verificado de maneira descritiva as estratégias de busca e filtros aplicados para cada base de dados.

Quadro 1. Estratégias de busca e filtros aplicados para cada base de dados.

Base de dados	Termos de Pesquisa	Filtro (s)
Portal BVS	1º Estratégia de busca: covid-19; mental health; older people; social isolation 2º Estratégia de busca: mental health; covid-19; elderly; anxiety; depression.	Nenhum filtro
<i>Science Direct</i>	covid-19; elderly; mental health; anxiety; depression	Artigos de pesquisa; até 2022;
PubMed	1º Estratégia de busca: covid-19; mental health; older people; social isolation 2º Estratégia de busca: mental health; covid-19; elderly; anxiety; depression.	+65; Texto completo; Texto completo gratuito; 2020-2022

Fonte: a autora, 2022.

4.3 Seleção de estudos

Através das buscas foram selecionados os artigos originais que apresentaram uma maior relação com os objetivos da pesquisa, sendo descartados aqueles que não apresentaram correlação com o tema estudado e as revisões.

4.4 Coleta de dados e variáveis

A partir dos artigos selecionados foram coletadas as seguintes informações: título do artigo, sobrenome do primeiro autor, o ano de publicação do artigo, o período de coleta de dados (anos), a fonte de dados utilizada pelos autores, o objetivo do artigo, o tamanho da amostra, os principais comportamentos relacionados à saúde mental da população estudada e dados sobre transtornos mentais.

4.5 Síntese dos dados

Os dados coletados de todos os artigos foram divididos em categorias, objetivando uma melhor compreensão. Para encontrar as principais informações do público-alvo, como transtornos mentais acarretados pela pandemia de COVID-19 e principais intervenções utilizadas para amenizar ou mesmo eliminar os problemas acarretados pelo isolamento social.

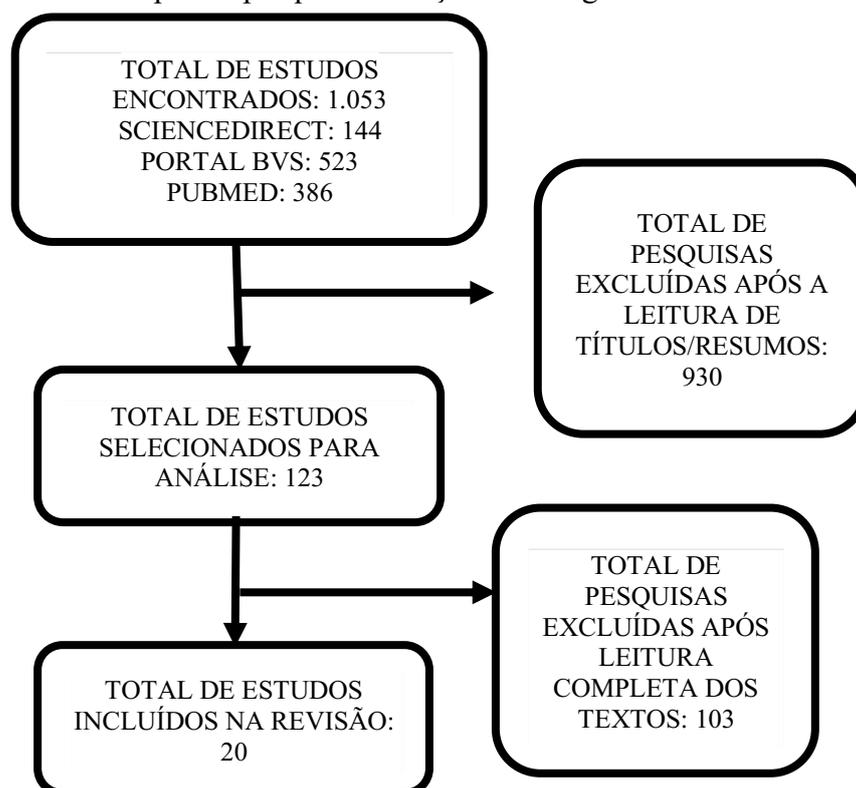
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Caracterização dos estudos incluídos na pesquisa

Mediante a realização das buscas e seleção nas bases de dados foram identificados 1.053 artigos para compor o presente estudo. Sendo identificados 144 artigos no Science Direct, 523 no PORTAL BVS e 386 na PUBMED (Figura 1).

Após a leitura dos títulos/resumos dos artigos pré-selecionados, foi feita a exclusão de 930 desses. Entretanto, na etapa de leitura completa dos trabalhos, foram retirados um total de 103, considerando a pouca relação com o tema em foco. Finalizada a pesquisa, foram selecionados 20 artigos, sendo incluídos na revisão. Na Figura 1, pode ser verificado o detalhamento das etapas durante a realização do levantamento da pesquisa e seleção dos artigos.

Figura 1. Fluxograma das etapas de pesquisa e seleção dos artigos.



Fonte: autoria própria, 2022.

Os artigos utilizados na pesquisa coletaram os dados entre os anos de 2020 e 2021. Desses trabalhos, 16 artigos tiveram seus dados coletados no ano de 2020 e 4 outros estudos obtiveram seus dados no ano de 2021 (Quadro 2).

Quadro 2. Características dos estudos incluídos na revisão integrativa da literatura, referente às consequências da pandemia de COVID-19, na saúde mental da população idosa.

Título	Autor	Local de Estudos	Objetivo	Fontes dos Dados	Ano da coleta
Retrospective feelings of loneliness during the COVID-19 pandemic among residents of long-term care facilities.	Huber e Seifert, 2022	Suíça	Investigar a solidão subjetiva entre mais de 70 idosos que vivem em ILPIs na Suíça e determinar a associação entre a solidão vivenciada e diversas variáveis independentes para obter uma melhor compreensão dos indicadores de solidão durante o período de pandemia em idosos residentes em ILPIs.	Grande pesquisa de adultos que vivem em Zurique, que são lares municipais de idosos comuns nas seções de língua alemã da Suíça	2021
Loneliness and mental health among the elderly in Poland during the COVID-19 pandemic.	Dziedzic <i>et al.</i> , 2021	Polônia	Avaliar a prevalência de ansiedade, sintomas depressivos, irritabilidade e solidão em idosos com 60 anos ou mais como grupo exposto ao impacto negativo da pandemia de COVID-19, e analisar as relações entre solidão e saúde mental dos entrevistados e variáveis sociodemográficas e doenças crônicas.	Questionário sócio demográfico, Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS-M) e uma escala revisada de solidão da Universidade da Califórnia em Los Angeles (R-UCLA)	2020
Impact of COVID-19 on loneliness, mental health, and health service utilisation: a prospective cohort study of older adults with multimorbidity in primary care.	Wong <i>et al.</i> , 2020	China	Descrever mudanças na solidão, problemas de saúde mental e atendimento médico agendado antes e após o início da pandemia de COVID-19.	Pesquisa por telefone em uma coorte pré-existente de idosos com multimorbidade na atenção primária.	2020

Mental Health, resilience, and religiosity in the elderly under COVID-19 quarantine in Qatar	Ouanes <i>et al.</i> , 2021	Qatar	Examinar os níveis de sintomas percebidos de estresse, depressão e ansiedade em idosos sob quarentena de COVID-19 no Catar; e identificar os fatores sociodemográficos, psicológicos e clínicos associados aos desfechos em saúde mental, com foco no papel da resiliência e da religiosidade.	Pesquisa telefônica em adultos com 60 anos ou mais em quarentena de COVID-19 no Estado do Catar, em comparação com idade e sexo - controles combinados.	2020
Social Isolation and Loneliness during COVID-19 Lockdown: Associations with Depressive Symptoms in the German Old-Age Population	Müller <i>et al.</i> , 2021	Alemanha	Investigar a associação entre isolamento social e solidão com sintomas depressivos e os efeitos da resiliência na população idosa durante o primeiro bloqueio do COVID-19 na Alemanha.	Entrevistas por telefone foram estruturadas em três partes	2021
Conversations in Times of Isolation: Exploring Rural-Dwelling Older Adults' Experiences of Isolation and Loneliness during the COVID-19 Pandemic in Manitoba, Canada	Herron <i>et al.</i> , 2021	Canadá	Investigar as experiências de distanciamento físico, isolamento e solidão de idosos da comunidade em comunidades rurais na província canadense de Manitoba durante a pandemia de COVID-19 de maio a julho de 2020.	Entrevistas telefônicas semiestruturadas com pessoas com 65 anos ou mais	2021
Impact of the COVID-19 pandemic on older adults living in long-term care centers in Thailand, and risk factors for post-traumatic stress, depression, and anxiety	Srifuenf ung <i>et al.</i> , 2021	Tailândia	Investigar como o COVID-19 afetou a vida e o estado psicológico de OA que vivem em centros de cuidados de longa duração na Tailândia. A prevalência e os fatores de risco para estresse pós-traumático, depressão e ansiedade foram investigados.	Os participantes foram recrutados de dois centros governamentais de cuidados de longa duração (LTC) na Tailândia.	2020
Understanding Psychological Distress and Protective Factors Amongst Older Adults During the	Sams <i>et al.</i> , 2021	Estados Unidos	Determinar o impacto na saúde mental do distanciamento social devido ao COVID-19 e medir se a resiliência, o status socioeconômico, o status étnico e minoritário, a saúde	Estudo transversal nacional nos Estados Unidos usando duas plataformas de pesquisa de crowdsourcing online: Prolific e Amazon.com, Inc.	2020

COVID-19 Pandemic			física e o envolvimento com atividades previam sofrimento psicológico e solidão durante esse período.	Mechanical Turk (MTurk).	
The Mental Health Benefits of Physical Activity in Older Adults Survive the COVID-19 Pandemic	Callow <i>et al.</i> , 2020	Estados Unidos e Canadá	Determinar a relação entre a quantidade e a intensidade da atividade física realizada por idosos na América do Norte (Estados Unidos e Canadá) e seus sintomas de depressão e ansiedade enquanto estão atualmente sob as diretrizes de distanciamento social (ODS) para a pandemia de COVID-19.	A pesquisa online da Qualtrics foi aprovada pelo Conselho de Revisão Institucional da Universidade de Maryland,	2020
Experiences of American Older Adults with Pre-existing Depression During the Beginnings of the COVID-19 Pandemic: A Multicity, Mixed-Methods Study	Hamm <i>et al.</i> , 2020	Estados Unidos	Determinar o efeito da pandemia de COVID-19 na saúde mental de idosos com transtorno depressivo maior (TDM) pré-existente.	Foram recrutados participantes do ensaio clínico Optimizing Outcomes of Treatment-Resistant Depression in Older Adults.	2020
Relações Entre Crenças, Atitudes e Saúde Mental de Idosos na Pandemia da Covid-19	Ferreira, 2021	Brasil	Investigar a frequência e as relações entre indica dores de saúde mental, crenças e atitudes de idosos antes da pandemia da covid-19.	Amostra de conveniência, estruturada a partir de coleta on-line com idosos que tinham acesso à Internet	2020
Early Psychological Correlates Associated With COVID-19 in A Spanish Older Adult Sample	Basarán <i>et al.</i> , 2020	Espanha	Examinar os primeiros correlatos psicológicos associados à pandemia de COVID-19 e ao bloqueio na saúde mental de uma amostra espanhola de idosos e analisar a influência do transtorno mental passado (PMD) e do transtorno mental atual (TMC) nesses correlatos.	Estudo transversal baseado em um questionário online de recrutamento bola de neve.	2020

Are non-face-to-face interactions an effective strategy for maintaining mental and physical health?	Katayama <i>et al.</i> , 2022	Japão	Identificar a interação não presencial afeta os sintomas depressivos e a fragilidade em idosos	Inscritos em um estudo de corte de base populacional no Japão – o Centro Nacional de Geriatria e Gerontologia – Estudo de Síndromes Geriátricas (NCGG–SGS)	2021
Associations of Social Isolation with Anxiety and Depression During the Early COVID-19 Pandemic: A Survey of Older Adults in London, UK	Robb <i>et al.</i> , 2020	Reino Unido	Investigar o efeito de fatores sociodemográficos, variáveis de saúde e indicadores de solidão e conectividade reduzida como fatores de risco para alteração nos níveis de depressão e ansiedade.	Participantes recrutados do Cognitive Health in Aging Register for Interventional and Observation Trials (CHARIOT) por meio de questionários on-line repetidos seis semanas.	2020
Physical and mental health of older people while cocooning during the COVID-19 pandemic	Bailey <i>et al.</i> , 2021	Irlanda	Examinar as trajetórias de saúde e a utilização de cuidados de saúde durante o casulo em uma coorte de pessoas da comunidade com idade ≥ 70 anos.	Um questionário foi aplicado a idosos da comunidade que frequentam serviços de atendimento ambulatorial específico para idosos no St James's Hospital universitário.	2020
Impact of the COVID-19 pandemic on symptoms of anxiety and depression and health-related quality of life in older patients with chronic kidney disease	Voorend <i>et al.</i> , 2021	Holanda	Investigar a prevalência e as características associadas do paciente (demográficas e clínicas) de bem-estar mental (qualidade de vida relacionada à saúde [QVRS] e sintomas de depressão e ansiedade) antes e durante a pandemia de COVID-19 em pacientes idosos com doença renal crônica avançada.	Um estudo de coorte prospectivo multicêntrico holandês em andamento inclui pacientes com ≥ 70 anos com TFG.	2020
Assessment of mental health issues among geriatric population during COVID19 pandemic, Indian perspective	Kumar <i>et al.</i> , 2021	Índia	Avaliar a magnitude dos problemas de saúde mental entre a população geriátrica durante a pandemia de COVID19	Pacientes que estavam registrados e que utilizavam a unidade de tele consulta em uma unidade de saúde terciária da Índia, durante a pandemia de COVID-19.	2020
Immediate and Longer-Term Changes in the Mental Health and Well-being of Older Adults	Zaninotto <i>et al.</i> , 2022	Inglaterra	Examinar as mudanças na saúde mental e no bem-estar antes e durante as fases inicial e posterior da pandemia de COVID-19 e testar	Dados de 5.146 idosos participantes do Estudo Longitudinal do Envelhecimento Inglês que forneceram dados antes da pandemia de	2020

in England During the COVID-19 Pandemic			se os padrões variam com as características sociodemográficas em uma amostra representativa de idosos que vivem na Inglaterra.	COVID-19 (2018 e 2019) e em 2 ocasiões em 2020 (junho ou julho também como novembro ou dezembro).	
Mental health status of Italian elderly subjects during and after quarantine for the COVID-19 pandemic: a cross-sectional and longitudinal study	Maggi <i>et al.</i> , 2021	Itália	Identificar o impacto da pandemia e um longo período (> 1 mês) de quarentena no estado de saúde psicológico e cognitivo em uma amostra de idosos italianos e determinar quais fatores de a quarentena/auto isolamentos estiveram principalmente associados à ocorrência de sintomas psicológicos.	Um questionário online foi criado em uma plataforma virtual do Google Module e compartilhado em redes sociais (ou seja, Facebook, WhatsApp e grupos sociais virtuais) por amigos, colegas e conhecidos por meio de uma estratégia de amostragem de bola de neve para recrutar um grande italiano amostra de pessoas que vivem em diferentes regiões italianas.	2020
Distanciamento social pela COVID-19: Rede de apoio social, atividades e sentimentos de idosos que moram só	Tavares <i>et al.</i> , 2022	Brasil	Analisar a rede de apoio social, as atividades realizadas e os fatores associados à presença de sentimentos negativos dos idosos que moram só, durante o distanciamento social pela COVID-19	A coleta de dados foi feita por meio de ligações telefônicas aos idosos que moravam sozinhos. As entrevistas foram realizadas por indivíduos com experiência prévia, que passaram por treinamento, capacitação e abordagem sobre questões éticas da pesquisa.	2020

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Desde o início da pandemia, diversos estudos vêm analisando os seus impactos na saúde mental da sociedade, em função das condições das medidas restritivas em diversos países. Em relação à distribuição geográfica das pesquisas abordadas no presente estudo, nove foram desenvolvidas no continente Europeu, sendo esse o continente com o maior número de artigos que foram desenvolvidos nos seguintes países: Suíça, Polônia, Alemanha, Espanha, Reino Unido, Irlanda, Holanda, Inglaterra e Itália. A Ásia foi o segundo continente com maior número de estudos desenvolvidos, totalizando cinco, desenvolvidos no Japão, China, Qatar, Tailândia e Índia. Da América do Norte foram obtidos quatro artigos realizados nos Estados Unidos e Canadá. Em relação a América do Sul, apenas dois estudos foram obtidos no Brasil.

Os dados dos diversos estudos analisados foram obtidos de forma majoritária por questionários online e ligações telefônicas, devido as medidas restritivas de isolamento social, embora em alguns dos artigos as coletas de dados também ocorreram por meio de entrevista pessoal quando se foi possível realizar o contato direto com o grupo de interesse ou de bases de dados de sistemas de saúde de enfrentamento ao COVID-19.

Dentre as diversas pesquisas abordadas no presente estudo, os artigos analisados reforçam que as principais implicações causadas na saúde mental de idosos são transtornos psicológicos e sentimentos depressivos como depressão, ansiedade, solidão, insônia, estresse, angústia e tristeza, acarretados pelo isolamento social. Duarte *et al.*, (2020) corroboram as informações apresentadas, evidenciando que o isolamento social ocasionado pela pandemia acarretou em diversas consequências, dentre elas podem ser citados problemas na saúde mental de idosos gerados pela ausência de interação social, como depressão, ansiedade, distúrbios do sono entre outros.

A pandemia de COVID-19 trouxe a necessidade do distanciamento social e o isolamento em casa como forma de prevenção da doença, principalmente antes da vacina. Neste cenário, os idosos, que integram o grupo mais vulnerável ao coronavírus, vivenciaram a solidão de forma ainda mais intensa, o que, em alguns casos, resultou no declínio da saúde mental e das funções cognitivas. Segundo HAMMERSCHMIDT; SANTANA (2021), o risco de morte por COVID-19 aumenta com a idade, pois a maioria dos óbitos ocorre em idosos, principalmente aqueles com doenças crônicas. O envelhecimento imunológico aumenta a vulnerabilidade à doenças infecciosas, e o prognóstico de pacientes com doenças crônicas é desfavorável.

Durante a pandemia, o mundo e o Brasil adotaram medidas de isolamento e distanciamento social, suspensão das aulas e do trabalho face a face; além de sofrer com a notícia da morte e da hospitalização, haverá também perdas emocionais e econômicas (OLIVEIRA *et al.*, 2020). A influência de cada grupo de geração é diferente. Portanto, além das questões fisiopatológicas e epidemiológicas, deve-se discutir o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde geral dos idosos.

5.2 Caracterização dos grupos estudados

Os grupos de idosos podem sofrer de forma diferenciada em função de idade, distanciamento de pessoas queridas e familiares, sexo, condições financeiras, atividades exercidas ao longo do dia, sejam elas laborais ou mentais, como exercícios físicos ou leitura de livros, redes sociais e outras atividades do dia-a-dia. Segundo Röhr *et al.*, (2020) as mudanças na saúde mental dos idosos têm predominância mutável, isso se dá em função dos efeitos que variam de acordo com o país, forma de vida, nível de surto de COVID-19, gerenciamento governamental, organização e estruturação do sistema de saúde, bem como a resiliência do indivíduo. Na tabela 1 é apresentada a quantidade de artigos (N) em relação a idade e sexo dos participantes, representando dessa forma as principais características dos entrevistados nos diferentes estudos.

Tabela 1. Características demográficas dos participantes dos estudos incluídos na revisão.

Características dos entrevistados	N = 20
Idade	
> 50	3
> 60	14
>70	3
Sexo	
Feminino	16
Masculino	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Conforme os resultados apresentados (Tabela 1), referente a idade e sexo dos entrevistados, observou-se que a maioria dos estudos incluiu idosos a partir de 60 anos, três estudos incluíram idosos apenas a partir de 70 anos e 3 estudos abordaram idosos a partir dos 50 anos. A população de estudo é de grande interesse uma vez que essa vem crescendo ao longo dos anos e é alvo de maior cuidado, por ser sujeita a imunossenescência. A quantidade de idosos vem aumentando de forma rápida em todo planeta devido a transição demográfica com a redução das taxas de fecundidade e também da expectativa de vida da população. Se tratando do Brasil mais de 28 milhões de pessoas estão inseridos na faixa etária igual ou maior a 60 anos, representando 13% da população do país, o que pode passar a ser quase 70 milhões no ano de 2050 (VIANA *et al.*, 2020; MONTEIRO; FIGUEIREDO; CAYANA, 2021).

Ainda é possível destacar na tabela 1 que, nos estudos analisados, a maioria de participantes eram mulheres (n=16), mostrando que essas possuíam maior interesse em participar das pesquisas que demonstrassem seu estado de saúde mental. Em relação ao gênero, Duarte *et al.*, (2020) destacam que observaram em três diferentes estudos que as mulheres idosas sofreram com maior prevalência de problemas mentais em consequência do isolamento social gerado pela pandemia de COVID-19.

5.3 Consequências da pandemia na saúde mental de idosos

Na tabela 2 é possível observar os diversos transtornos que são relatados pelos idosos nos diferentes artigos (N) ao vivenciarem os efeitos causados pela pandemia e o isolamento social, que por sua vez, desencadeou uma série de efeitos negativos na saúde mental da população em questão.

Tabela 2. Principais transtornos relatados pelos participantes dos 20 artigos analisados.

Principais problemas relatados	N
Depressão	14
Ansiedade	12
Solidão	7
Estresse	2
Angústia	1
Tristeza	1

*N extrapola os 20 artigos, pois nos artigos originais foi relatado mais de um transtorno ou sinal como os mais prevalentes.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Em se tratando dos principais transtornos relatados nos artigos estudados, observa-se que a depressão foi o principal transtorno mental desencadeado pela pandemia e isolamento social, sendo relatada como uma doença desencadeada pela pandemia em 14 estudos analisados (Tabela 2). A depressão, de acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), é caracterizada como um transtorno mental definido por tristeza recorrente e falta de interesse em atividades outrora prazerosas, acompanhadas pela impossibilidade de realizar atividades rotineiras, durante no mínimo, duas semanas (LEAO *et al.*, 2020). Entre as diversas razões que desencadeiam sentimentos depressivos nesse contexto de pandemia, são destaque: solidão, restrição ao lar, sensação de abandono pela família e medo da contaminação pelo vírus (VIANA *et al.*, 2020).

Na tabela 2 ainda é possível observar que outro transtorno mental bastante recorrente foi a ansiedade, em que 12 estudos constataram ocorrência desse problema de saúde em algum nível na população alvo. Segundo Leão *et al.*, (2020) a ansiedade nada mais é do que a reação natural do corpo humano para sua autopreservação, mas ao ocorrer de forma excessiva se torna patológica trazendo prejuízos associados que geram sofrimento e dificuldades para o indivíduo em seu dia-a-dia.

Grolli *et al.*, (2021) reafirmam que os mecanismos biológicos que estão atrelados na depressão, estresse e transtornos de ansiedade e ligados à idade avançada, fatores que agravam relevantemente na progressão da COVID-19, envolvendo ainda outros riscos como as doenças crônicas em idosos, como a hipertensão arterial sistêmica e Diabete mellitus.

A solidão foi o terceiro mais relatado, sendo tratado em sete dos artigos abordados neste estudo. Vale enfatizar que esse é um sentimento de grande importância, uma vez que pode se tornar um gatilho para transtornos como a depressão, ansiedade e várias outras. Silva *et al.*, (2020) também constataram que um dos impactos da pandemia, mais especificamente do isolamento social, é o aumento dos sentimentos de solidão, tédio e desesperança.

O estresse (Tabela 2) também surgiu como transtorno que afetou a população idosa em consequência da pandemia, surgindo como agravante em diversos sentidos, uma vez que a qualidade do sono e tranquilidade são aspectos primordiais tanto para a saúde física quanto mental. Em relação ao sono, um estudo realizado no Brasil evidenciou que 43% dos entrevistados tiveram problemas para dormir. Também foram observados distúrbios de sono em outros países, como é o caso da Itália (42,2%), China (29,2%) e Índia (12,5%) (BARROS *et al.*, 2020; INTER-AGENCY STANDING, 2020; GUALANO *et al.*, 2020). Se tratando do estresse da população como consequência da pandemia, foram observados aumentos em países como Austrália (64%); Colômbia (15%) e Egito (62,7%) (NEWBY *et al.*, 2020; PEDROZO-PUPO *et al.*, 2020; EL-ZOGHBY *et al.*, 2020).

Angústia e tristeza também foram relatados pelos participantes nos diversos trabalhos. Embora esses tenham surgido como resposta em menor quantidade de trabalhos, são parâmetros de bastante importância, uma vez que eles podem sinalizar outros transtornos mentais, ou mesmo se agravarem, acabando por piorar ainda mais a vida do indivíduo. Ribeiro *et al.*, (2020) destacam que embora o isolamento social seja uma medida de prevenção contra o contágio, também pode gerar reações e sentimentos desagradáveis como solidão, angústia, tristeza, depressão e outros transtornos psíquicos, acometendo toda a população.

5.4 Impactos da pandemia na saúde mental de idosos de instituições de longa permanência

Diversos transtornos foram gerados durante a pandemia e acarretaram problemas na saúde física e mental da população idosa, de forma mais acentuada pode-se destacar os idosos que vivem em institutos de longa permanência, uma vez que esses estão mais distantes de pessoas queridas e com maiores restrições para sair ao ar livre, acabando por ficar ainda mais isolados devido as dificuldades de visitação em virtude das medidas de isolamento social acarretadas pela pandemia de COVID-19.

Segundo Srfuengfung *et al.*, (2021) os idosos que residem em instituições de longa permanência destacaram que sentiram forte impacto nesse período em função da liberdade limitada de vida, onde 75,6% definiram como sendo um impacto de moderado a severo. Além disso, destacaram que não poder participar de cerimônias religiosas trouxe uma sensação de estarem “enjaulados”. Ainda é possível enfatizar que a saúde e relações familiares dos indivíduos que vivem nesses locais também foram afetadas de forma moderada ou severa de acordo com 70% dos entrevistados. Dessa forma, o único meio de contato próximo destes, ainda segundo os entrevistados, era entre os residentes que vivem nesses locais.

5.5 Intervenções aos transtornos mentais em idosos

Em meio a todas as implicações geradas pela pandemia na saúde mental de idosos e nas dificuldades na forma de vida geradas pelo distanciamento, medidas de intervenção se fizeram necessárias para atenuar os impactos e melhorar a qualidade de vida deste grupo.

Com o avanço da tecnologia e inclusão desse grupo social às redes de internet, se tornou o meio mais viável e facilitador do contato com entes queridos e amigos, sendo um mecanismo eficaz para minimização dos impactos da pandemia na saúde mental de pessoas de maior idade.

Coelho *et al.*, (2020) destacam que um grande divisor de água existe entre essa e outras pandemias, sendo ele a globalização da sociedade, em virtude da maior conexão com o ambiente digital. Marlene *et al.*, (2020) ainda destacam que a utilização das novas tecnologias da comunicação e informação auxiliam no enfrentamento de diversos empecilhos, em função de que os idosos podem fazer uso dessas ferramentas para otimizar os atendimentos de saúde com menor ou nenhum deslocamento, além disso, esses mecanismos propiciam maior contato social mesmo que em ambiente virtual, majoritariamente para indivíduos que vivem isolados ou em companhia de outros idosos.

Além disso, as atividades físicas também surgiram como uma atenuante de grande importância, uma vez que esse além de ocupar o tempo ocioso, ainda estimulou os idosos a praticar exercícios que melhoram o condicionamento físico e de forma associada, a saúde do corpo e de processos fisiológicos que afetam diretamente a qualidade de vida. Callow *et al.* (2020) concluíram que a atividade física contribui de forma significativa e única para os escores gerais de depressão. Destacam ainda que essa descoberta sugere que níveis mais elevados de atividade física, variando de leve a exaustivo, podem auxiliar no alívio de alguns sintomas de transtornos mentais em idosos.

Os diversos estudos abordados na presente pesquisa evidenciam a maior participação e inclusão dos idosos na internet, sendo que através disso, diversos desses estudos foram possibilitados por meio de entrevistas online, ligações, questionários e outros meios.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A COVID-19 impactou a saúde mental dos idosos devido a diversos fatores como a vulnerabilidade desses ao vírus, o isolamento social e de forma associada, a distância de pessoas importantes na vida desse grupo social.

Os transtornos mentais mais observados nos diversos estudos analisados foram a depressão e a ansiedade, desencadeados principalmente pelas medidas restritivas, ainda sendo observado que as pessoas idosas do sexo feminino apresentaram maior vulnerabilidade aos problemas de doenças mentais em relação ao sexo masculino, isso fica evidenciado devido ao fato das mulheres terem maior interesse de participar das pesquisas em relação aos homens.

A pandemia oferece mais riscos para a saúde mental dos idosos, podendo agravar os problemas pré-existentes somados ao isolamento social obrigatório, com impossibilidade de manterem passeios, viagens, atividades físicas em grupo, contato com familiares, entre outros, trazendo consequência importantes na saúde emocional da pessoa idosa.

Ainda é preciso evidenciar os impactos mais severos que são desencadeados em idosos que vivem em institutos de longa permanência, uma vez que esses estão mais distantes da família e mais impossibilitados de saírem ao ar livre e viverem uma vida de maior liberdade.

É válido também destacar a importância da inclusão digital e das atividades físicas como atenuadores dos impactos do isolamento social em pandemias na saúde mental de idosos e da melhora da qualidade de vida nessa fase que requer bastante atenção.

Diante dos dados analisados no presente estudo, é válido afirmar que pesquisas a respeito da saúde mental que abordem dados de diversos países de determinados continentes ou em escala global, são de fundamental importância para que se possa se entender, de forma macro e com maior clareza, os impactos acarretados na saúde mental da população idosa em uma escala mundial.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, F. B.; FILHA, M. O. F.; DIAS, M. D.; SILVA, A. O.; COSTA, I. C.C.; LIMA, E. A. R.; MENDES, C. K. T. T. Promoção da saúde mental do idoso na atenção básica: as contribuições da terapia comunitária. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 19, p. 129-136, 2010.

AZEVEDO, J. V. V. Fatores socioambientais associados na ocorrência de doenças negligenciadas no Estado da Paraíba, Brasil. 2019.

AZEVEDO, C. Vacinas Covid-19 mostram efetividade em idosos inclusive para a variante Gama. [Internet]. Agência Fiocruz de Notícias. 09 set 2021. Acesso em 12/03/22. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/vacinas-covid-19-mostram-efetividade-em-idosos-inclusive-para-variante-gama>.

BAILEY, L.; WARD, M.; DICOSIMO, A.; BAUNTA, S.; CUNNINGHAM, C.; ROMERO-ORTUNO, R.; KENNY, R. A.; PURCELL, R.; LANNON, R.; MCCARROLL, K.; NEE, R.; ROBINSON, D.; LAVAN, A.; BRIGGS, R. Physical and mental health of older people while cocooning during the COVID-19 pandemic. **QJM: An International Journal of Medicine**, v. 114, n. 9, p. 648-653, 2021.

BARROS, M. B. A.; LIMA, M. G.; MALTA, D. C.; SZWARCOWALD C. L.; AZEVEDO, R. C. S.; ROMERO, D.; JÚNIOR, P. R. B. S.; AZEVEDO, L. O.; MACHADO, I. E.; DAMACENA, G. N.; GOMES, C. S.; WERNECK, A. O.; SILVA, D. R. P.; PINA, M. F.; GRACIE, R. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2020427, 2020.

BEZERRA, A. C. V.; SILVA, C. E. M.; SOARES, F. R. G.; SILVA, J.A.M. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. suppl 1, p. 2411-2421, 2020.

BIASOLI, T. R.; MORETTO, M. C.; GUARIENTO, M. E. Baixa escolaridade e doenças mentais em idosos: possíveis correlações. **Revista de Ciências Médicas**, v. 25, n. 1, p. 1-10, 2016.

BORIM, F. S. A.; BARROS, M. B. A.; BOTEGA, N. J. Transtorno mental comum na população idosa: pesquisa de base populacional no Município de Campinas, São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 29, p. 1415-1426, 2013.

CALLOW, D.D.; ARNOLD-NEDIMALA, N. A.; JORDAN, L. S.; PENA, G. S.; WON, J.; WOODARD, J. L.; SMITH, J. C. The mental health benefits of physical activity in older adults survive the COVID-19 pandemic. **The American Journal of Geriatric Psychiatry**, v. 28, n. 10, p. 1046-1057, 2020.

CASCELLA, M.; RAJNIK, M.; ALEEM, A.; DULEBOHN, S. C. DI NAPOLI, R. **Features, Evaluation, and Treatment of Coronavirus (COVID-19)**. **Statpearls [internet]**, 2022. [acesso em 25 de dez 2021] Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK554776/>.

CESARI, M.; PROIETTI, M. Geriatric Medicine in Italy in the Time of COVID-19. **The journal of nutrition, health & aging**, v. 24, n. 5, p. 459-460, 2020.

COELHO, A. L.; MORAIS, I. A.; ROSA, W. V. S. A utilização de tecnologias da informação em saúde para o enfrentamento da pandemia do Covid-19 no Brasil. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, v. 9, n. 3, p. 183-199, 2020.

COOPER, H. *Synthesizing research: a guide for literature reviews*. 3 ed. California: Sage publications, 1998.

COSTA, B.B.; VIEGAS, D. J.; MOREIRA, T. A.; ABREU, P. A. O movimento antivacina no YouTube nos tempos de pós-verdade: Educação em saúde ou desinformação? *Mídia e Cotidiano* [Internet]. Acesso em 12/03/22. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/rmc.v14i1.38210>.

D'ADAMO, H.; YOSHIKAMA, T.; OUSLANDER J. G. CORONAVIRUS DISEASE19 in Geriatrics and Long-Term Care: an update. **J Am Geriatr Soc**, v. 68, n. 5, p. 10.1111, 2020.

D'CRUZ, M.; BANERJEE, D. 'An invisible human rights crisis': The marginalization of older adults during the COVID-19 pandemic -An advocacy review. **Psychiatry Research**, v. 292, 2020.

DZIEDZIC, B.; IDZIK, A.; KOBOS, E.; SIENKIEWICZ, Z.; KRYCZKA, T.; FIDECKI, W.; WYSOKINSKI, M. Loneliness and mental health among the elderly in Poland during the COVID-19 pandemic. **BMC public health**, v. 21, n. 1, p. 1-12, 2021.

DUARDE, R.; FRANCISCA, H.; JOAQUIM, Z.; LUIS, P.; SARA, S.; MARIANA, G.; CÂNDIDA, B.; JOANA, A.; MIGUEL, C.; SARA, B.; FÁBIO, F.; REBECA, C.; RODRIGO, C.; SILVANE, G.; EDGAR, F.; LEONARDO, F.; NUNO, B.; RAQUEL, S.; JOÃO, A. **TECNOLOGIA E INOVAÇÃO AO SERVIÇO DO EXERCÍCIO E SAÚDE**. Exercício. Pandemia COVID-19. Tecnologia Vs. Isolamento Social, 2020.

DUARTE, M. Q.; SANTO, M. A. S.; LIMA, C. P.; GIORDANI, J. P.; TRENTINI, C. M. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, 2020.

FAUSTINO, C. G.; LEVY, R.B.; CANELLA, D.S.; OLIVEIRA, C.; NOVAES, H. M. D. Income and out-of-pocket health expenditure in living arrangements of families with older adults in Brazil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020.

FERREIRA, H. G. Relações entre crenças, atitudes e saúde mental de idosos na pandemia da Covid-19. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 13, n. 1, p. 187-201, 2021.

GAO, Q. *et al.* Development of an inactivated vaccine candidate for SARS-CoV-2. **Science**. 2020.

GOIS, R. O.; GOIS, B. O.; PEREIRA, M. C. C. S.; TAGUCHI, C. K. Estado mental e impacto do zumbido em idosos. **Rev CEFAC**, 2014.

GOLDBERG, D.; HUXLEY, P. *Common mental disorders: a bio-social model*. London: Tavistock; 1992.

GUALANO, M. R. LO MORO, G.; VOGLINO, G.; BERT, F.; SILIQUINI, R. Effects of Covid-19 lockdown on mental health and sleep disturbances in Italy. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 13, p. 4779, 2020.

GROLI, R. E.; MINGOTI.; BERTOLLO, A.G.; LUZARDO, A.R.; QUEVEDO, J.; RÉUS, G. Z.; IGNÁCIO, Z. M. Impact of COVID-19 in the mental health in elderly: psychological and biological updates. **Molecular Neurobiology**, v. 58, n. 5, p. 1905-1916, 2021.

HAMMERSCHMIDT, K. S. A.; SANTANA, R. F. Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. **Cogitare enfermagem**, v. 25, 2020.

HAMM, M. E.; BROWN P. J.; KARP, J. F.; LENARD, E.; CAMERON, F.; DAWDANI, A.; LAVRETSKY, H.; MILLER, J. P.; MULSANT.; B. H, PHAM, V. T.; REYNOLDS, C. F.; ROOSE, S.P.; LENZE, E. J. Experiences of American older adults with pre-existing depression during the beginnings of the COVID-19 pandemic: a multicity, mixed-methods study. **The American journal of geriatric psychiatry**, v. 28, n. 9, p. 924-932, 2020.

HERRON, R. V.; NEWALL, N.; LAWRENCE, B. C.; RAMSEY, D.; WADDELL, C. M, DAUPHINAIS, J. Conversations in Times of Isolation: Exploring Rural-Dwelling Older Adults' Experiences of Isolation and Loneliness during the COVID-19 Pandemic in Manitoba, Canada. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 6, p. 3028, 2021.

HUBER, A.; SEIFERT, A. Retrospective feelings of loneliness during the COVID-19 pandemic among residents of long-term care facilities. **Aging and Health Research**, p. 100053, 2022.

INTER-AGENCY STANDING COMMITTEE. Guia Preliminar Como lidar com os aspectos psicossociais e de saúde mental referentes ao surto de Covid-19. Versão 1.5, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/documents/interim-briefing-note-addressing-mental-health-and-psychosocial-aspects-covid-19-outbreak>.

KATAYAMA, O.; LEE, S.; BAE, S.; MAKINO, K. CHIBA, I.; HARADA, K.; MORIKAWA, M.; TOMIDA, K.; SHIMADA, H. Are non-face-to-face interactions an effective strategy for maintaining mental and physical health?. **Archives of Gerontology and Geriatrics**, v. 98, p. 104560, 2022.

KUMAR, V.; KLANIDHI, K. B.; CHAKRAWARTH, A.; SINGH, J.; PRINT, A.; CHATTERJEE, P.; DEY, A. B. Assessment of mental health issues among geriatric population during COVID19 pandemic, Indian perspective. **Asian journal of psychiatry**, v. 66, p. 102897, 2021.

KNUDSEN, A. K.; HARVEY, S. B.; MYCLETUN, A.; OVERLAND, S. Common mental disorders and long-term sickness absence in a general working population. The H H Study. *Acta Psychiatr Scand*, 2013.

LEÃO, A. M.; GOMES, I. P.; FERREIRA, M. J. M. Prevalência e fatores associados à depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde de um grande centro urbano do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, p. 55-65, 2018.

LESSA, S. D. C.; SCHRAMM, F. R. Proteção individual versus proteção coletiva: análise bioética do programa nacional de vacinação infantil em massa. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 20, p. 115-124, 2015.

LUCCHESI, R.; SOUSA, K.; BONFIN, S. P.; VERA, I.; SANTANA, F. R. Prevalência de transtorno mental comum na atenção primária. **Acta Paul de Enferm**, 2014.

MAGALHÃES, C.; VELASCO, F. Z. B.; OLIVEIRA, P.; GRAZIELLE, A. R.; SILVESTRE, M. G. P.; BATISTA, I. G. S. Pesquisa sobre o movimento antivacina, realizada nos projetos de extensão do técnico de enfermagem do cefet-rj, durante a pandemia. **Expressa Extensão**, v. 26, n. 1, p. 400-410, 2021.

MAGGI, G.; BALDASSARE, I.; BARBARO, A.; CAVALLO, N. D.; CROPANO, M. NAPPO, R.; SANTANGELO, G. Mental health status of Italian elderly subjects during and after quarantine for the COVID-19 pandemic: a cross-sectional and longitudinal study. **Psychogeriatrics**, v. 21, n. 4, p. 540-551, 2021.

MALTA, M.; RIMOIN, A. W.; STRATHDEE, S. A. The coronavirus 2019-nCoV epidemic: Is hindsight 20/20?. **E ClinicalMedicine**, v. 20, 2020.

MARLENE, R. *et al.* Tecnologia e Inovação ao Serviço do Exercício. Pandemia COVID-19. Tecnologia Vs. Isolamento Social, 2020.

MARTINS, A. M. E. B. L.; NASCIMENTO, J. E.; SOUZA, J. G. S.; SÁ, M. A. B.; FERES, S. B. L.; SOARES, B. P.; FERREIRA, E. F. Associação entre transtornos mentais comuns e condições subjetivas de saúde entre idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, pág. 3387-3398, 2016.

MÜLLER, F.; SUSANNE, R.; REININGHAUS, U.; RIEDEL-HELLER, S. G. Social isolation and loneliness during COVID-19 lockdown: Associations with depressive symptoms in the German old-age population. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 7, p. 3615, 2021.

Ministério da Saúde (BR). Portaria n. 639, de 31 de março de 2020. Dispõe sobre a Ação Estratégica “O Brasil Conta Comigo - Profissionais da Saúde”, voltada à capacitação e ao cadastramento de profissionais da área de saúde, para o enfrentamento à pandemia do coronavírus (COVID-19). [Internet]. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. 02 abr 2020. Acesso em 02 nov 2021. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-639-de-31-de-marco-de-2020-250847738>.

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Protocolo de Tratamento do Novo Coronavírus (2019-nCoV). [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2021. Acesso em 01 nov 2021. Disponível: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/05/Protocolo-de-manejo-clinico-para-o-novo-coronavirus-2019-ncov.pdf>.

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Protocolo de Tratamento do Novo Coronavírus (2019-nCoV). [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. Acesso em 02 nov 2021. Disponível: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/05/Protocolo-de-manejo-clinico-para-o-novo-coronavirus-2019-ncov.pdf>.

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico. Infecção Humana pelo Novo Coronavírus (2019-nCoV). [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. Acesso em 20 nov 2021. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/04/Boletim-epidemiologico-SVS-04fev20.pdf>.

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico. Doença pelo Coronavírus 2019. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2021. Acesso em 04 nov 2021. Disponível em: <https://portal.arquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/03/BE6-Boletim-Especial-do-COE.pdf>.

MONTEIRO, I. V. L.; FIGUEIREDO, J. F. C.; CAYANA, E. G. Idosos e saúde mental: impactos da pandemia COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, 2021.

MORENS, D. M.; FAUCI A. S. Emerging infectious diseases: threats to human health and global stability. **PLoS Pathog**. 2013.

NAZEMI, L.; SKOOG, I.; KARLSSON, I.; HOSSEINI, S.; HOSSEINI, M.; HOSSEINZADEH, M. R.; Mohammadi, M. R.; POURANSARI, Z.; CHAMARI, M.; BAIKPOUR, M. Depression, prevalence and some risk factors in elderly nursing homes in Tehran, Iran. **Iranian Journal of Public Health**. 2013.

NESTOLA, T.; ORLANDINI, L.; BARBA, J. R.; CESARI, M. COVID-19 and Intrinsic Capacity. **J. Nutr. Health Aging**, v. 24, p. 692–695, 2020.

NEWBY, J. M.; O'MOORE, K.; TANG, S.; CHRISTENSES, H.; FAASSE, K. Acute mental health responses during the COVID-19 pandemic in Australia. **PloS one**, v. 15, n. 7, p. e0236562, 2020.

NUNES V.M. A.; MACHADO, F. C.A.; MORAIS, M. M.; COSTA, L. A.; NASCIMENTO, I. C. S.; NOBRE, T. T. X.; SILVA, M. E.; NUNES, V. M. A. COVID-19 e o cuidado de idosos: recomendações para instituições de longa permanência. Natal: EDUFRN, 2020. [Internet]. 2021. Acesso em 26 nov 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/28754>.

OLIVEIRA, M. C. G. M.; SALMAZO-SILVA, H.; GOMES, L.; MORAES, C. F.; ALVES, V. P. Elderly individuals in multigenerational households: Family composition, satisfaction with life and social involvement. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020.

OLIVEIRA, N. A.; SOUZA, E. N.; LUCHESI, B. M.; ALEXADRE, T. S.; INOUE, K.; PAVARINI, S.C.L. Elderly caregivers of other elderly living with and without children: burden, optimism and coping strategies. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 473-481, 2020.

ORNELL, F.; SCHUCH, J. B.; SORDI, A. O.; KESSLER, F. H. P. Pandemia de medo e Covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. **Debates em Psiquiatria**, v. 10, n. 2, p. 12-16, 2020.

Organização Pan-americana de Saúde (OPAS). Prevenção e controle de infecção durante os cuidados de saúde quando houver suspeita de infecção pelo novo Coronavírus (nCoV). Diretrizes provisórias 25 de jan 2020. [Internet]. 2020. Acesso em 10 nov 2021. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&view=document&layout=default&Itemid=965.

Organização Pan-americana de Saúde (OPAS). Pessoas com mais de 60 anos foram as mais atingidas pela COVID-19 nas Américas. 30 de set 2020 [Internet]. 2022. Acesso dia 12 mar de 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/30-9-2020-pessoas-com-mais-60-anos-foram-mais-atingidas-pela-covid-19-nas-americas>.

OUANES, S.; KUMAR, R.; DOLEH, E. S. I.; SMIDA, M.; AL-KAABI, A.; AL-SHAHRANI, A. M.; MOHAMEDSALIH, G. A.; AHMED, N. E.; ASSAR, A.; KHOODORUTH, M. A. S.; ABUKHATTAB, M.; MASLAMANI, M. A.; ALABDULLA, M.A. Mental Health, resilience, and religiosity in the elderly under COVID-19 quarantine in Qatar. **Archives of Gerontology and Geriatrics**, v. 96, p. 104457, 2021.

PAVANI, F. M.; SILVA, A. B.; OLSCHOWSKY, A.; WETZEL, C.; NUNES, C. K.; SOUZA, L. S. Covid-19 e as repercussões na saúde mental: estudo de revisão narrativa de literatura. **Revista Gaúcha Enfermagem**, v.42, 2021.

PEDROZO-PUPO, J. C.; PEDROZO-CORTÉS, M. J.; CAMPO-ARIAS, A. Perceived stress associated with COVID-19 epidemic in Colombia: an online survey. **Cadernos de saúde pública**, v. 36, 2020.

PEERI, N. C.; SHRESTHA, N.; RAHMAN, M. S.; ZAKI, R.; TAN, Z.; BIBI, S.; BAGHBANZADEH.; AHAMOHAMMADI, N.; ZHANG, W.; HAQUE, U. The SARS, MERS and Novel Coronavirus (COVID-19) The SARS, MERS and novel coronavirus (COVID-19) epidemics, the newest and biggest global health threats: what lessons have we learned? **International Journal of Epidemiology**, vol. 49, issue 3, jun. 2020, pages 717-726, 2020.

RIBEIRO, E. G.; NOGUEIRA, J. O.; ELER, R. Saúde Mental na Perspectiva do Enfrentamento á Covid-19: Manejo das Consequências Relacionadas ao Isolamento. **Revista Enfermagem e Saúde Coletiva-REVESC**, v. 5, n. 1, p. 47-57, 2020.

RÖHR, S.; REININGHAUS, U.; RIEDEL-HELLER, S.G. Mental wellbeing in the German old age population largely unaltered during COVID-19 lockdown: results of a representative survey. **BMC geriatrics**, v. 20, n. 1, p. 1-12, 2020.

ROSENBERG, R. E. *et al.* Psychotropic medication use among children with autism spectrum disorders enrolled in a national registry, 2007–2008. **Journal of autism and developmental disorders**, v. 40, n. 3, p. 342-351, 2010.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; E LUCIO, P. B. Metodología de la investigación (Naucalpan de Juárez, McGraw-Hill Interamericana de México, SA de CV). 1991.

SAMS, N.; FISHER, D. M.; MATA-GREVE, F.; JOHNSON, M.; PULLMANN, M. D.; RAUE, P.J.; RENN, B. N.; DUFFY, J.; DARNEEL.; FILLIPO, I. G.; ALLRED, R.; HUYNH, K.; FRIEDMAN, E.; AREÁN, P.A. Understanding psychological distress and protective factors amongst older adults during the COVID-19 pandemic. **The American Journal of Geriatric Psychiatry**, v. 29, n. 9, p. 881-894, 2021.

SANTOS, G. L. A.; SANTANA, R. F. Capacidade funcional de idosos: implicações para atividades instrumentais de vida diária. **Revista Rene**, v. 18, n. 5, p. 606-615, 2017.

SILVA, M. M.; TURRA, V.; CHARIGLIONE, I. P. F. S. Idoso, depressão e aposentadoria: Uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 10, n. 2, p. 119-136, 2018.

SILVA, P. A. S.; ROCHA, S. V.; SANTOS, L. B.; SANTOS, C. A.; AMORIM, C.R.; VILELA, A. B. A. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados entre idosos de um município do Brasil. **Ciencia & Saude Coletiva**, v. 23, p. 639-646, 2018.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it?. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

SHI, L.; LU, Z.; QUE, J.; HUANG, X.; LIU, L.; RAN, M.S.; GONG, Y.; YUAN, K.; YAN, W.; SUN, Y.; SHI, J.; BAO, Y.; LU, L. Prevalence of and risk factors associated with mental health symptoms among the general population in China during the coronavirus disease 2019 pandemic. **JAMA network open**, v. 3, n. 7, p. e2014053-e2014053, 2020.

SKAPINAKIS, P.; BELLOS, S.; KOUPIDIS, S.; GRAMMATIKOPOULOS, L.; THEODORAKIS, P. N.; MAVREAS, V. Prevalence and sociodemographic associations of CMD in a nationally representative sample of the general population of Greece. **BMC Psychiatry**, 2013.

SRIFUENGFUNG, M.; THANA-UDOM, K.; RATTAPHA, W.; CHULAKADABBA,S.; SANGUANPANICH, N.; VIRAVAN, N. Impact of the COVID-19 pandemic on older adults living in long-term care centers in Thailand, and risk factors for post-traumatic stress, depression, and anxiety. **Journal of Affective Disorders**, v. 295, p. 353-365, 2021.

TAVARES, D. M. S.; OLIVEIRA, N. G. N.; GUIMARÃES, M. S. F.; SANTANA, L. P. M.; MARCHIORI, G.F. Distanciamento social pela covid-19: rede de apoio social, atividades e sentimentos de idosos que moram só. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, jan. 2022.

TUCCI, V.; MOUKADDAM, N.; MEADOWS, J.; SHAH, S.; GALWANKAR, S. C.; KAPUR, G. B. The forgotten plague: psychiatric manifestations of ebola, zika, and emerging infectious diseases. **J Glob Infect Dis**. 2017.

VIANA, S. A. A. V.; SILVA, M. L.; LIMA, P. T. Impacto na saúde mental do idoso durante o período de isolamento social em virtude da disseminação da doença COVID-19: uma revisão literária. **Diálogos em Saúde**, v. 3, n. 1, 2020.

VIEIRA, V. A representação social do enfermeiro acerca das práticas assistenciais aos usuários de álcool e outras drogas na estratégia de saúde da família. 2010. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of advanced nursing**, v. 52, n. 5, p. 546–553, 2005.

World Health Organization (WHO). Novel Coronavirus (2019-nCoV) technical guidance, 2020. [Internet]. Geneva: WHO; 2021. Acesso em 04 nov 2021. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>.

WONG, S.Y.S *et al.* Impact of COVID-19 on loneliness, mental health, and health service utilisation: a prospective cohort study of older adults with multimorbidity in primary care. **British Journal of General Practice**, v. 70, n. 700, 2020.

XIANG, Y. T.; YANG, Y.; LI, W.; ZHANG, L.; ZHANG, Q.; CHEUNG, T.; NG, C. H. Timely mental health care for the 2019 novel coronavirus outbreak is urgently needed. **Lancet Psychiatry**, 2020.

XIAOYI, C.; XIAOLIAN, J.; SAMANTHA, P.; SIJIAN, L.; YIJUAN, C.; LANG, T. The prevalence and risk factors for psychological distress in older men and women affected by the Wenchuan, China earthquake. **Aust J Age**, 2014.

ZANINOTTO, P.; LOB, E.; DEMAKAKOS, P.; STEPTOEE, A. Immediate and Longer-Term Changes in the Mental Health and Well-being of Older Adults in England During the COVID-19 Pandemic. **JAMA psychiatry**, v. 79, n. 2, p. 151-159, 2022.